

Front Matter / Elementos Pré-textuais / Páginas Iniciais

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

RODRIGUES, R. N. *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2011, pp. I-II. ISBN: 978-85-7982-075-5.

<https://doi.org/10.7476/9788579820755>.



This work is free of known copyright restrictions. <http://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0/>

Este trabalho está livre de restrições de direito de autor e/ou de direitos conexos conhecidas.

<http://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0/>

Esta obra está libre de restricciones conocidas de derechos autorales. <http://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0/>

BIBLIOTECA VIRTUAL DE CIÊNCIAS HUMANAS

**AS RAÇAS HUMANAS
E A RESPONSABILIDADE
PENAL NO BRASIL**

Raymundo Nina Rodrigues



centro edelstein de pesquisas sociais
www.centroedelstein.org.br

Raymundo Nina Rodrigues

As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil

Rio de Janeiro
2011

 **centro edelstein de pesquisas sociais**
www.centroedelstein.org.br

Esta publicação é parte da Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais - www.bvce.org

Centro Edelstein de Pesquisas Sociais

Presidente: Joel Edelstein
Diretor: Bernardo Sorj
Coordenadora da coleção: Dayse de Marie Oliveira

O objetivo do projeto é colocar na Internet, para acesso gratuito, livros já publicados, de autores brasileiros ou residentes no Brasil, em português ou outras línguas, de todas as disciplinas das ciências humanas. Os livros que integram o site se encontram esgotados e os direitos autorais retornaram aos autores, ou seus direitos autorais ainda se encontram em mãos das editoras, mas estas autorizaram a colocação no site. Também podem ser encontrados no site livros que já estejam em domínio público, respeitada a autoria. Este projeto é uma iniciativa do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais em parceria com as diversas associações acadêmicas.

A inclusão dos livros no portal foi feita com a devida autorização dos autores ou herdeiros dos direitos autorais. Contudo, caso algum livro incluído esteja violando direitos de edição, por favor, entre em contato conosco para que possamos regularizar a situação.



Domínio Público. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio de comunicação sem a indicação de autoria.

ISBN 978-85-7982-075-5

Centro Edelstein de Pesquisas Sociais
www.centroedelstein.org.br
Rua Visconde de Pirajá, 330/1205
Ipanema - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22410-000. Brasil
Contato: bvce@centroedelstein.org.br

SUMÁRIO

Introdução	II
Capítulo I.....	1
Criminalidade e a imputabilidade à luz da evolução social e mental	
Capítulo II.....	13
O livre arbítrio relativo nos criminalistas brasileiros	
Capítulo III	24
As raças humanas nos códigos penais brasileiros	
Capítulo IV.....	31
O Brasil antropológico e étnico	
Capítulo V.....	43
A população brasileira no ponto de vista da psicologia criminal – Índios e negros	
Capítulo VI.....	53
A população brasileira no ponto de vista da psicologia criminal – Os mestiços	
Capítulo VII.....	73
A defesa social no Brasil	

INTRODUÇÃO

Não tive a mente de abrir discussão neste trabalho sobre as doutrinas, sobre os princípios científicos que o inspiraram. Tais quais os aceito, apliquei-os à solução de um problema médico-legal. Mérito ou demérito, só pode haver aqui, portanto, na legitimidade ou ilegitimidade das aplicações feitas e das conclusões tiradas. Para condenar a obra, de nenhum outro pretexto tem, pois, necessidade aqueles a quem motivos de crenças religiosas, ou de exagerado partidarismo de escola, tornaram inconciliáveis com essas doutrinas e porventura incompatíveis com um espírito de crítica, reto e imparcial.

Avesso por natureza às manifestações dessa intolerância irritadiça e mórbida que não pode sofrer a menor contradição, lamentarei que a forma de trabalhar a matéria venha a servir de pretexto para que não mereça as honras de uma discussão proveitosa uma tese a que se prendem problemas sociais múltiplos e importantes.

No entanto, este opúsculo não pode pretender mais do que ele realmente é: simples ensaio de psicologia criminal brasileira, destinado a ser profundamente retocado. De todos os seus defeitos, me limitarei a tentar a justificação do mais saliente, aliás, talvez o menos importante deles – o abuso e a extensão das citações –, pela necessidade de apoiar a contradição oferecida a doutrinas correntes e a opiniões de mestres justamente reputados as primeiras autoridades na matéria.

Por outro lado, posso confessar. Se muito me preocupou o fundo, pouco ou nada me mereceu a forma. Mesmo sem prévia audiência dos mestres, aptuguesei termos e locuções que em rigor poderiam ser expressos em mais puro vernáculo.

Que fazer? Pecador impenitente, contínuo a ser nota dissonante no concerto geral de cultura à forma que tanto preocupa, mesmo aqueles que, sem o saber, me fazem boa e honrosa companhia. Diga-se a verdade, os Franciscos de Castro são ainda a exceção entre nós.

Vem isto a propósito de explicar a preferência dada à forma de lições, para explanar o assunto. Certamente não tive, nem podia ter o intento de exhibir eloquência, pureza ou elevação de estilo.